

Uma História bordada pelo tempo: indústria têxtil em Valença - BA

Raissa Freitas de Jesus¹, Larissa dos Santos Queiroz², Rosangela Patrícia de Sousa Moreira³

1. Estudante do Ensino Médio Integrado em Informática - IFBA/Campus Valença; *belem.fraissa@gmail.com

2. Estudante do Ensino Médio Integrado em Informática - IFBA/Campus Valença;

3. Professora de Geografia e Mestre em Educação - IFBA/Campus Valença.

Palavras Chave: *História, Indústrias em Valença, Operários.*

Introdução

Esta ação investigativa é resultado de um projeto realizado em parceria entre o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA/ Campus Valença, com a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que visa à discussão de aspectos históricos nos espaços de vivência dos alunos, aproximando os mesmos ao universo da pesquisa científica. Neste contexto, discutimos as indústrias de natureza têxteis no município de Valença que são consideradas símbolos célebres, da cidade, elementos indispensáveis e fundamentais para desenvolvimento da história, economia e urbanização. Para realização deste trabalho foram usados levantamentos históricos sobre as indústrias têxteis que revelaram as relações entre as antigas fábricas e a cidade. Para entendimento, nos ateremos aqui, a indústria “Todos os Santos”, que surge em 1847, às margens do Rio Una, sendo uma das pioneiras no setor brasileiro, representando avanço e sofisticação tecnológica para época. Fazem parte também desta investigativa, outras do mesmo setor de produção: “Nossa Senhora do Amparo”, “Companhia Valença Industrial” e “Companhia Valença Têxtil”.

Resultados e Discussão

A “Todos os Santos” na cidade de Valença, foi à primeira fábrica de natureza têxtil a ser instalada. Inaugurada em 1847, sendo fundada por Antonio Pedroso de Albuquerque, Antonio Francisco de Lacerda, e o norte-americano John Smith Gilmeré. Apesar dos problemas enfrentados, como a fixação em novos espaços, a fábrica conseguiu a proeza de empregar cerca de 300 funcionários, sendo a maioria, constituída pela mão de obra feminina. No campo social, a fábrica “Todos os santos”, demonstrava preocupação com as condições de vida externa de seus funcionários, a partir da disponibilização de casas e escolas. A segunda fábrica “Nossa Senhora do Amparo” entrou em atividade no ano de 1860, porém posteriormente, por questões econômicas, a “Todos os Santos” fecha suas portas, deixando vários desempregados na cidade, que “se acham sem ocupação e mendigando o pão da subsistência”, *apud* FREITAS (1985, p. 44) Este relato demonstra as condições precárias que se encontravam os antigos operários, a dependência existente por parte dos mesmos e a relevância que a fábrica exercia em suas vidas e na própria dinâmica da economia valenciana. As ações de desenvolvimento das fábricas, representadas pelo abastecimento de água potável ou maquinismos para iluminação pública, representam a participação das fábricas têxteis no desenvolvimento urbano da cidade de Valença, sendo uma das primeiras do país a usufruir desses mecanismos. Segundo HAROMAN e LEONARD (1991) a indústria passou a ter grande influência na estrutura urbana das cidades, principalmente à medida que havia uma evolução, crescimento industrial. Isso se comprova com os

benefícios trazidos a cidade de Valença pela penúltima fábrica de natureza têxtil a ser instalada – Companhia Valença Industrial - “CVI”, que sobre liderança do engenheiro Raul Malbouisson, em 1919, teve a iniciativa de construir à margem esquerda do Rio Una, um bairro planejado, denominado como “Vila Operária”. Eram cerca de 143 casas, com sistema de água encanada e energia elétrica, habitadas pelos operários da fábrica, que contribuíam com uma contrapartida simbólica, representando o aluguel dos imóveis, que posteriormente, foram vendidas aos próprios empregados da fábrica ou seus descendente. Ainda no século XX, ocorre a mudança de liderança na CVI, que passa a se chamar Companhia Valença Têxtil, a qual, para muitos de seus atuais operários, vive grande período de instabilidade. Porém, devido ao passado das indústrias têxteis e sua estreita relação com cenário valenciano, muitos moradores da cidade não acreditam na possibilidade de seus portões serem fechados em caráter definitivo. A Companhia Valença Têxtil representa, talvez, a última fábrica de um ciclo que começou há dois séculos, e carrega mais que história em seus corredores. São “fios” tecidos ao longo da história e memória da cidade de Valença, os quais estão ligados a história de toda região.

Conclusões

Foram citadas quatro grandes indústrias instaladas ao longo da história do município, que não foram formadas apenas por máquinas, tijolos e tecidos. Mas, foram formadas por homens e mulheres que ali dedicaram suas vidas. Durante várias décadas essas indústrias foram o refúgio, a esperança de dias melhores para muitos operários e de suas famílias, além de serem primordiais para o desenvolvimento do município. Os operários tinham pelas indústrias sentimento de pertença, enxergando-as como um lugar. Lugar este, defendido por Yi-Fu Tuan como centros as quais atribuímos algum valor. E a este valor deve-se a vivência com os colegas de trabalho, às boas relações com os patrões, às experiências adquiridas ao longo dos anos, constituindo assim, laços de sentimentos. Contudo, ao passar dos anos, as indústrias foram perdendo seus laços com a população valenciana e com seus próprios funcionários, o lugar que era motivo de alegria e de comunhão, segundo relatos, infelizmente, tornou-se um simples espaço de trabalho, bem aquém, das antigas relações com as primeiras indústrias instaladas na cidade.

FREITAS, Waldir. A Industrial cidade de Valença (um surto de industrialização na Bahia do século XIX). Salvador: Ed.UFBA, 1985.

HARDMAN, F; LEONARDI, V. História da Indústria e do trabalho do Brasil. São Paulo: Ed. Atica,1982.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiências . São Paulo: Difel, 1983.

VIEIRA, Márcio. Memória das Mulheres Operárias da CVI. Jundiá: Paco,2014.